

A Gestão Estratégica na Administração

Rudy de Barros Ahrens
(Organizador)



Rudy de Barros Ahrens
(Organizador)

A GESTÃO ESTRATÉGICA NA ADMINISTRAÇÃO

Atena Editora
2017

2017 by Rudy de Barros Ahrens

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall'Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G393

A gestão estratégica na administração / Organizador Rudy de Barros Ahrens. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2017.
402 p. : 5.400 kbytes – (Administração; v. 1)

Formato: PDF

ISBN: 978-85-93243-45-5

DOI: 10.22533/at.ed.45501117

Inclui bibliografia

1. Administração. 2. Planejamento estratégico. I. Ahrens, Rudy de Barros. II. Título. III. Série.

CDD-658.4

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2017

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Apresentação

Percebe-se que ao confrontar com o cenário internacional desenhado pelo ambiente organizacional de competitividade e dinâmica quebra de paradigmas, faz-se necessário gerir de forma eficiente os recursos materiais, financeiros e humanos.

Como aponta Eliane de Oliveira “Administrar é usar recursos escassos e torná-los suficientes para atingir um objetivo” , tornar-se competitivo neste cenário é saber gerir os recursos e utilizar de estratégias organizacionais com o intuito de atender a satisfação do cliente com qualidade e preço justo. O referido *ebook*, Volumes I e II, reúne artigos científicos fruto de trabalhos e pesquisas realizadas na área de Administração contando com 47 artigos dividido em: a) Economia, Finanças, Controladoria e Auditoria; b) Educação; c) Inovação, Criatividade e Tecnologia; d) Marketing e Comportamento do Consumidor; e) Gestão de Pessoas; f) Planejamento, Gestão e Empreendedorismo; g) Gestão da Qualidade e h) Gestão de Estoque e Logística.

Desejo desta forma uma profícua leitura!

Rudy de Barros Ahrens

Sumário

Apresentação.....	3
CAPÍTULO I	
A CONTROLADORIA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DOS PROCESSOS LICITATÓRIOS EM INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Antonia Karina Barroso Gouveia Cunha, Jordana Torres Costa e Maxweel Veras Rodrigues.....</i>	<i>8</i>
CAPÍTULO II	
ANÁLISE DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO: ESTUDO DE CASOS DO SETOR DE SANEAMENTO	
<i>Pedro Cláudio da Silva, Alessandro Toaldo, Antônio Moreira Franco Júnior e Márcia Santos Cursino</i>	<i>24</i>
CAPÍTULO III	
ANÁLISE DO VALOR E DA VARIAÇÃO DO PREÇO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS NA CIDADE DE JACAREÍ: UM ESTUDO QUANTITATIVO DE PAINEL DE RESPONDENTES VAREJISTAS	
<i>Tais Mine, Isabella Gil Barbosa da Silva, Marcus Rei e Eduardo de Paula e Silva Chaves.....</i>	<i>41</i>
CAPÍTULO IV	
INTEGRAÇÃO ESPACIAL ENTRE OS PREÇOS DAS CESTAS BÁSICAS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL	
<i>Kaliny Kélvia Pessoa Siqueira Lima e Kilmer Coelho Campos</i>	<i>57</i>
CAPÍTULO V	
O PAPEL DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO NA MELHORIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL	
<i>Hugo Leonardo Menezes de Carvalho</i>	<i>76</i>
CAPÍTULO VI	
PRODUTOS DETERMINANTES NA COMPOSIÇÃO DO PREÇO DA CESTA BÁSICA DE JACAREÍ- SP: UMA ANÁLISE EM SÉRIES TEMPORAIS DE 2015 E 2016	
<i>Léia Luanda da Silva e Eduardo de Paula e Silva Chaves</i>	<i>93</i>
CAPÍTULO VII	
UM ESTUDO COMPARATIVO DOS CUSTOS ENTRE A FROTA PRÓPRIA E TERCERIZADA EM UMA EMPRESA DE FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	
<i>Geneci da Silva Ribeiro Rocha, Deise de Oliveira Alves, Cleiton Winicius Wionczek Terra, Tatiane Tonello e Paloma de Mattos Fagundes</i>	<i>105</i>

CAPÍTULO VIII

COMPARAÇÃO DOS CUSTOS DAS AUSÊNCIAS DE PROFESSORES COM O CUSTO DA PREVENÇÃO DE AUSÊNCIAS EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Eliane Rodrigues do Carmo , Sandra M. Coltre, Dione O. Soutes e Reinaldo Cândido da Silva.....119

CAPÍTULO IX

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICA DE GESTÃO PRÓPRIA DO REFEITÓRIO DA BRFBURITI ALEGRENO ESTADO DE GOIÁS

Thais Furtado Mendes, Regis Ribeiro Juvenal e Lucivone Maria Peres de Castelo Branco
..... 138

CAPÍTULO X

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA PARA A REESTRUTURAÇÃO DE UMA EMPRESA DE SERVIÇOS

Camila Chaves Frasão, Anne Isabelly Pereira das Neves e Daysan Fritzgirard Kamikase Leal Medeiros154

CAPÍTULO XI

UMA ANÁLISE DOS EFEITOS NA QUALIDADE DO ENSINO APÓS A MUNICIPALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NA CIDADE DE SOBRAL

Ana Laís Carvalho de Sousa, Antônio Célio Lopes Bezerra Filho, Dynasandy Gomes do Nascimento, Tatianny Keile Muniz Dias e Fiama Cecília Silvino Sampaio.....171

CAPÍTULO XII

PLANO DIRETOR: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO EGITO – PE

Felipe Henrique Machado da Silva, Francisco Jean Carlos de Souza Sampaio, Sandra de Souza Paiva Holanda, Sidnéia Maia de Oliveira Rego e Alexandre Wallace Ramos Pereira188

CAPÍTULO XIII

A INOVAÇÃO E O EMPREENDEDORISMO COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO

Haroldo Lacerda de Brito e Gardênia Staell Andrade.....203

CAPÍTULO XIV

A PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA AESGA SOBRE O ENSINO DE CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

Gustavo de Lira Santos, Amanda Moraes da Silva , Guilherme Henrique Santos, Jéssica Martins Gama e Tulio Rodrigues Valença215

CAPÍTULO XV

ANÁLISE COMPARATIVA DOS OBJETIVOS DE ARTIGOS QUE TRATAM CONJUNTAMENTE DE TECNOLOGIA E AGRONEGÓCIO PUBLICADOS NOS EVENTOS DA ANPAD DE 2005 A 2015

Ana Clara Cavalcanti de Miranda, Alessandra Carla Ceolin, Victor Monfort Pereira Câmara, José Eduardo de Melo Barros e Alexandre de Melo Abicht232

CAPÍTULO XVI

CAPACIDADE DINÂMICA TECNOLÓGICA DE UMA UNIVERSIDADE COMO FONTE DE DESEMPENHO ACADÊMICO

Elvis Silveira-Martins, Deosir Flávio Lobo de Castro Júnior, Márcio Nakayama Miura, Marcelo Augusto Deluca e Maurício Fernandes Pereira.247

CAPÍTULO XVII

Inovação no setor público: A importância e a oferta de capacitação dos gestores em áreas que promovam a atividade inovadora

Sylvia Bitencourt Valle Marques , Vanessa Ishikawa Rasoto e Leslie de Oliveira Bocchino265

CAPÍTULO XVIII

O MUNDO ORGANIZACIONAL VISITA A SALA DE AULA: O USO DE TECNOLOGIAS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Luana Vitória Carvalho Pereira, Antônio Oscar Santos Góes, Alfredo Dib Abdul Nour e Expedito dos Santos Santana279

CAPÍTULO XIX

APLICAÇÃO DO NET PROMOTER SCORE (NPS) COMO FORMA DE MENSURAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DE UMA CASA CERVEJEIRA EM ILHÉUS

Mayesk Alves Rocha, Daniela Nunes dos Santos Ferreiras e Antônio Oscar Santos Góes294

CAPÍTULO XX

BRANDING PROCESS APPLIED IN A TECHNOLOGICAL PARKS NETWORK

João Dallamuta, Franciele Bonatto, Adriano Martins de Souza, André Luiz Soares e Fabiano Palhares Galão.....305

CAPÍTULO XXI

PRECIFICAÇÃO DE IMÓVEIS E SEUS ELEMENTOS AGREGADORES DE VALOR SOB A VISÃO DO CONSUMIDOR: UMA ANÁLISE DO MERCADO IMOBILIÁRIO DE JOÃO PESSOA - PB

Suellen Ferreira Campos Fabres, Pierre Lucena Raboni, Karen de Lucena Cavalcanti e Rafael Gomes Cavalcanti.....329

CAPÍTULO XXII

DESERÇÃO OU LEALDADE COMO CONSEQUÊNCIA DAS FALHAS DE SERVIÇOS EM EMPRESAS DE VAREJO

*Fernando José Machado, Barbosa de Melo, Humberto Caetano Cardoso da Silva, Marcus Augusto Vasconcelos, Patrícia Carneiro Lins Novaes e Viviane Cau Amaral.....*316

CAPÍTULO XXIII

TEORIA DAS FILAS: UM OLHAR NO SETOR DE SUPERMERCADOS

*Tiago Galdino Borges da Silva , Vitor Hugo Nepomuceno Silva e Carlos Rodrigues da Silva*345

CAPÍTULO XXIV

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ENSINO DA CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM GARANHUNS-PE

*Gustavo de Lira Santos, Virginia Spinassé de Melo, Abdon Cordeiro de Lima Neto e Vanessa Matias Ferreira.....*360

CAPÍTULO XXV

CULTURA ORGANIZACIONAL E GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO

*Paula Ramos de Almeida e Virginia Spinassé de Melo.....*374

Sobre o organizador.....389

Sobre os autores.....390

CAPÍTULO X

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA PARA A REESTRUTURAÇÃO DE UMA EMPRESA DE SERVIÇOS

**Camila Chaves Frasão
Anne Isabelly Pereira das Neves
Daysan Fritzgirard Kamikase Leal Medeiros**

ANÁLISE DA VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA PARA A REESTRUTURAÇÃO DE UMA EMPRESA DE SERVIÇOS

Camila Chaves Frasão (UEPB)

Campina Grande- PB

Anne Isabelly Pereira das Neves (UNIP)

Campina Grande - PB

Daysan Fritzgirard Kamikase Leal Medeiros (UEPB)

Campina Grande - PB

RESUMO: No atual contexto econômico em que o país está atravessando, é imprescindível que um novo investimento seja analisado corretamente. Para haver então, a devida prevenção de como um futuro investimento será aplicado em um novo negócio, a administração financeira possui métodos científicos que possibilitam ao investidor ou investidores, analisar o seu projeto financeiro, indicando sua viabilidade, rentabilidade, tempo de retorno e lucratividade, entre outras informações. O objetivo deste artigo é identificar a viabilidade econômica de um investimento do ramo de serviços de aluguel de espaço para eventos. A metodologia do trabalho foi classificada quanto aos meios e quanto aos fins. Quanto aos meios, porque utilizou-se da bibliografia de livros para ser construída e quanto aos fins, pois caracterizou-se como uma pesquisa de campo. Este trabalho também tem abordagem quantitativa quanto à análise dos dados. Foram utilizadas quatro ferramentas básicas para a análise de investimentos do empreendimento: fluxo de caixa, payback descontado, valor presente líquido e taxa interna de retorno. Os cálculos do fluxo de caixa foram através de uma DRE apresentando o lucro do primeiro ano do negócio. Como tratou-se de uma estimativa, os fluxos de caixa foram projetados fixamente por 5 anos. Os cálculos do payback descontado apresentaram um retorno de capital em 2,47 anos; o valor presente líquido foi positivo, no valor de R\$ 3.139.509,30 e a taxa interna de retorno foi de 60,65%, acima da taxa mínima de atratividade proposta de 20%. Todos esses resultados apresentaram o investimento estimado como sendo totalmente viável para o empreendedor.

PALAVRAS-CHAVE: Finanças; Análise de Investimentos; Viabilidade Econômica.

1. INTRODUÇÃO

Diante do atual contexto econômico, exige-se um momento de cautela e pesquisa voltada para qualquer novo investimento que se pretenda realizar, evitando assim, ter um desagradável e desnecessário prejuízo. Porém, esse cuidado é primordialmente necessário em qualquer planejamento financeiro. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2016), o faturamento geral, registrado em janeiro das micro e pequenas empresas de SP caíram 20,3%, comparando com janeiro de 2015. Por setores, a situação revela uma queda generalizada: 20,7% na indústria, 15,5% no comércio e 25,5% no setor de

serviços, indicaram o amargor da crise refletido nas finanças dos empresários.

Para haver então, a devida prevenção de como um futuro investimento será aplicado em um novo negócio, a administração financeira possui métodos científicos que possibilitam ao investidor ou investidores, analisar o seu projeto financeiro, indicando sua viabilidade, rentabilidade, tempo de retorno e lucratividade, entre outras informações.

Esta análise mostra um resultado que os investidores sempre desejam: maximizar suas riquezas. Por isso, fica a critério e responsabilidade do administrador financeiro, o dever de se envolver significativamente nos negócios da organização, porque é através de suas atividades decisivas, voltadas para o desenvolvimento de alternativas de investimento e decisões de financiamentos à longo prazo, além de operações executadas em curto prazo, como gerir corretamente o caixa, negociar com bancos, efetuar a concessão de crédito aos clientes, entre outras tarefas, que o torna responsável pela criação de valor nesse departamento (LEMES JÚNIOR, RIGO e CHEROBIM, 2005). A importância do administrador financeiro e dos seus conhecimentos adquiridos para gerir esse setor, é de grande relevância para a obtenção do controle e sucesso financeiro da empresa.

Para isso, a análise de investimentos é utilizada para tal finalidade. Esta metodologia é plausível para o capital investido, principalmente quando este é de grande magnitude, e essa ação torna-se um dos passos que levam ao possível sucesso do retorno desse capital. Tal análise, contida no orçamento de capital, é de grande relevância para o investidor que tem o objetivo de avaliar as várias alternativas de investimento existentes, pois isso lhe trará informações que o possibilitam tomar uma perfeita decisão de escolha diante das opções apresentadas, levando então à saber, qual alternativa o conduzirá ao melhor resultado apresentado.

O objetivo deste é identificar a viabilidade econômica de um investimento do ramo de serviços de aluguel de espaço para eventos, surge então a problemática do trabalho: será que na atual conjuntura econômica que o país está atravessando, existe a possibilidade de haver uma viabilidade econômica no investimento proposto?

Este trabalho está disposto nos seguintes tópicos: introdução; revisão da literatura, onde apresenta os subtópicos dissertando sobre cada ferramenta básica utilizada na análise; metodologia utilizada no trabalho; análise dos dados; considerações finais e referências bibliográficas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. FINANÇAS E ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

Finanças é um termo que remete rapidamente à estrutura que envolve o capital de uma empresa. Este, abrange não só o seu setor, mas todos os demais

setores que constituem uma organização, orbitam em finanças. Ela é constituída por uma ordem que reúne princípios financeiros e econômicos utilizado com o objetivo principal e esperado por todos os acionistas: de maximizar as riquezas da organização, usando então o VPL para aferir a viabilidade. Tal empresa apenas consegue maximizar sua riqueza ao investir em projetos que acarretem em um lucro elevado e que haja nele o mínimo de risco. Porém, vários fatores externos e internos podem não cumprir com o plano proposto, levando a crer que essa perspectiva torna-se um pouco incerta (GROPPELLI e NIKBAKHT, 2007). Toda operação financeira envolve esse risco, pois é preciso que o administrador financeiro trabalhe sob essa ótica, pois alguns dos fatores que influenciam a esse cuidado são as taxas de inflação e a constante oscilação de preços no mercado.

O segmento de mercado financeiro tem a função de estudar os comportamentos de mercado, sua variação de títulos e valores referentes à mobiliária. As finanças corporativas estudam tão somente o processo de tomada de decisões das organizações e as finanças pessoais, surgiram recentemente e atuam no setor que remete à administração financeira familiar e pessoal de cada indivíduo.

Dentro do orçamento de capital, existem ferramentas que possibilitam fazer uma avaliação de qual projeto de investimento é mais viável para a empresa. A análise financeira trás essas ferramentas que calculam a viabilidade dos investimentos propostos. As técnicas fundamentais que podem efetuar esses cálculos, segundo Gitman (2008) são: períodos de payback, valor presente líquido e taxa interna de retorno. Estas serão especificadas nos tópicos que seguem a fundamentação teórica desse artigo. Mas, para uma melhor complementação nessa análise, necessita-se também utilizar-se do payback simples e descontado, entender o significado da TMA e o risco que o projeto possuirá.

2.2. FERRAMENTAS BÁSICAS UTILIZADAS NA ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

2.2.1. Fluxo de Caixa

Utilizar o fluxo de caixa apenas quando a situação da empresa está negativa, não é uma boa alternativa para recuperá-la de uma possível falência. No entanto, nas crises ou na fase terminal, o resultado financeiro exposto pelo caixa disponível ou a ser disponível torna-se importante para a organização. Em algumas empresas, o fluxo de caixa é observado como um instrumento tático. Em outras, ele ganha poder de ser utilizado como uma ferramenta estratégica nos negócios (FREZATTI, 2007). A importância de utilizá-lo também como diferencial competitivo é um ponto a ser considerado pelas grandes empresas que querem estar à frente dos concorrentes, tendo em total poder e controle o seu capital.

O fluxo de caixa é definido por Assaf Neto (2012), como o representante de pagamentos e recebimentos que são observados num estimado tempo. Torna-se comum as operações financeiras envolverem o fluxo de caixa em suas operações,

como por exemplo, os empréstimos e financiamentos de diversos tipos. O fluxo de caixa pode ser classificado de diferentes formas: períodos de ocorrência, (que são os *postecipados*, *antecipados* ou *diferidos*), de periodicidade (os que possuem períodos iguais ou diferentes entre si), de duração (que podem ser chamados de limitados ou indeferidos) e os de valores (que possuem valores variáveis ou constantes).

Percebe-se então, que o fluxo de caixa tem papel primordial numa análise financeira, sendo responsável pelo controle de entrada e saída do capital, suas aplicações e tempo em que foi movimentado, classificando-se como uma relevante variável a ser utilizada em um projeto financeiro.

2.2.2. Períodos de Payback e Payback Descontado

O período de payback trata-se de outro método utilizado, sendo responsável por determinar o tempo que o investimento inicial levará para ser recuperado. Brito (2012, pág 51) disserta que o período de payback “é o período de tempo em que ocorre o retorno do investimento. Calculado no fluxo de caixa de vida útil de dez anos, o *payback* apresenta-se de várias maneiras para cada tipo de empresa”. Este foi o primeiro método formal utilizado para a avaliação de projetos e atualmente, tornou-se uma variável usada para aferir o tempo de retorno do investimento. O tempo é definido de acordo com a perspectiva que a empresa determina o retorno do seu capital.

Existem dois tipos comuns de payback: o payback simples e o descontado. Assaf Neto (2008), refere-se à esses dois tipos de payback com nomenclaturas diferentes, mas que expressam o mesmo significado: payback **médio** e **efetivo**. O primeiro tipo, é calculado efetuando a soma dos fluxos de caixa e dividindo por seu período de tempo, extraindo então a média, onde é aplicada na divisão do valor de investimento pelos valores médios dos fluxos de caixa esperados. Já o segundo modo, considera os fluxos de caixa em seus respectivos períodos de ocorrência. O payback descontado ou efetivo é a ferramenta mais confiável para ser utilizada na análise da viabilidade de um projeto.

O período de payback, tem em sua classificação, o que revela se o projeto possui ou não viabilidade para ser executado. Gitman (2008), determina essa classificação da seguinte forma:

- Período de payback menor que a recuperação, o projeto é **viável**
- Período de payback maior que a recuperação, o projeto é **inviável**

Apesar dessa ferramenta ser prática, ela não pode ser utilizada isoladamente para medir os parâmetros de viabilidade dos projetos propostos, por isso, é preciso que ela seja complementada pelo VPL, TMA e TIR, ferramentas que serão abordadas nos tópicos seguintes.

2.2.3. Valor Presente Líquido (VPL)

O Valor Presente Líquido (VPL) ou New Present Value (NPV) é uma variável que tem a função de apresentar a soma do valor presente das saídas e o valor presente das entradas de caixa. Essa variável impetra uma técnica proporcionalmente aceitável, pois considera o valor do dinheiro no tempo (Braga 2011).

Esse método calcula, em termos de valor presente, o impacto que será causado pelas alternativas de investimento. Ele mede o valor presente dos fluxos de caixa que foram obtidos no projeto ao longo de sua vida útil, levando então a melhor escolha do capital, pois este eleva o valor da empresa (SAMANEZ, 2013). O autor apresenta a fórmula (pág 188), que define o cálculo do VPL:

$$VPL = -I + \sum_{t=1}^n \frac{FC_t}{(1 + K)^t}$$

Figura 1 - Cálculo do VPL

Explicando a fórmula: FC_t significa o fluxo de caixa no t- período; I representa o investimento inicial; K representa o custo de capital implantado. A somatória indica que é necessário realizar a soma da data 1 até a data n dos fluxos de caixa que foram descontados inicialmente.

Assim como no payback, o VPL também tem os seus critérios que levam à aceitação ou reprovação de um projeto. Esses critérios decisivos e importantes na tomada de decisão, são considerados quando:

- O $VPL > 0$, o projeto é viável e portanto, aceito
- O $VPL < 0$, o projeto é inviável, portanto, rejeitado
- O $VPL = 0$, o projeto não terá lucro ou prejuízo, portanto, será neutro

Existe uma justificativa para a utilização do método VPL num projeto. Um VPL zero significa que os fluxos de caixa trazem apenas o suficiente para repor o capital investido, provendo juntamente a taxa de retorno que o capital exige. Quando o VPL é positivo, este estará gerando mais caixa do que o previsto para suprir a liquidação de dívidas e irá proporcionar o retorno exigido pelos acionistas (Weston e Brigham, 2004).

2.2.4. TIR (Taxa Interna de Retorno)

A técnica denominada TIR – Taxa Interna de Retorno (ou IRR – Internal Rate of Return), é considerada uma das técnicas mais complexas e sofisticadas, utilizada na análise de investimentos. Casarotto Filho e Kopittke (2010), apresentam essa taxa “[...] para a qual o Valor Presente Líquido do fluxo é nulo”. Ela possui um nível de dificuldade um pouco elevado, isso em relação ao cálculo do VPL, sendo mais

confiável calculá-la através de uma calculadora financeira. Porém, o seu cálculo efetuado manualmente não é impossível, sendo praticado pelo método “tentativa – erro”. Esta taxa de desconto, segundo Gitman e Madura (2006, pág 294), “[...] iguala a \$0 o NPV de uma oportunidade de investimento. É a taxa de retorno anual composta que a empresa obterá se investir o projeto e receber as entradas de caixa dadas”. Tal técnica é utilizada como critério decisivo de aceitação ou rejeição de um projeto e possui os seguintes critérios:

- Quando a TIR > projeto, este deverá ser aceito.
- Quando a TIR < projeto, este deverá ser rejeitado.

Brigham e Ehrhardt (2007, pág 510), apresentam a seguinte fórmula da TIR:

$$CF + \frac{CF_1}{(1 + IRR)^1} + \frac{CF_2}{(1 + IRR)^2} + \dots + \frac{CF_n}{(1 + IRR)^n} = 0$$

$$NPV = \sum_{t=0}^n \frac{CF_t}{(1 + IRR)^t} = 0$$

Figura 2 - Fórmula da TIR.

Esse método possui uma razão lógica para ser utilizado. A TIR de um projeto é a taxa de retorno que se espera. Caso essa taxa exceda o custo utilizado para finalizar o projeto permanecerá um superávit após o pagamento do capital que foi investido e isso será pago aos acionistas. Por essa ótica, percebe-se então, que executar um projeto que possua a TIR maior que o custo de capital, aumentará a riqueza dos acionistas. Porém, se houver o contrário e a taxa se apresentar menor que o custo de capital, a execução do projeto causará desembolso extra de capital por parte dos acionistas (BRIGHAM E EHRHARDT (2007). Por esses motivos, nota-se a relevância de utilizar essa técnica, pois ela apresenta uma característica de ponto de equilíbrio entre o capital investido e o seu retorno interno.

2.2.5. TMA (Taxa Mínima de Atratividade), Risco e Retorno

Quando um investimento é efetuado, predetermina-se de forma percentual o retorno esperado do projeto, para que assim, este possa recuperar o que foi investido. Segundo Megliorini e Vallim (2011, pág 126) “A TMA (Taxa Mínima de Atratividade) consiste na taxa mínima de retorno que cada projeto deve proporcionar para remunerar o capital investido nele”. Quando a TMA é determinada pelas empresas, essa atividade torna-se mais complexa e ela fica dependente da prefixação do prazo de retorno ou das alternativas que demandem estratégias relevantes (Casarotto e Kopittke 2010).

Essa taxa se associa a um baixo risco que deve trazer no mínimo a taxa de juros que é equivalente à rentabilidade das aplicações feitas no momento. Isso leva à uma concepção de que um novo investimento aconselhavelmente só poderá ser

considerado quando a taxa de retorno examinada for superior à TMA.

Por causa dessa perspectiva, todo investimento possui duas alternativas: a do retorno e a do risco. Basear-se apenas na informação de que o capital será confirmadamente recuperado, não é sensato. O risco, assim como o retorno existem, e ambos andam juntos no momento em que o investimento é aplicado. Os autores Gitman e Madura (2006, pág 128), dissertam que o retorno “é o ganho ou perda total obtida sobre um investimento em dado período”. O retorno então, pode ser tanto o lucro estimado que voltará para o investidor no fim do período proposto, quanto todo o prejuízo gerado pelo fracasso do investimento.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que houvesse a realização dessa pesquisa, o presente artigo utilizou-se da metodologia apresentada por Vergara (1998), que classifica-as nas seguintes denominações: quantos aos meios e quantos aos fins.

Quanto aos meios, a pesquisa é caracterizada como bibliográfica, que segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica é captada por fontes secundárias, e abarca toda a bibliografia que é relacionada com o objeto de estudo e exposta publicamente, tanto em publicações, teses, livros, jornais, revistas, monografias etc. Para isso, os dados secundários foram adquiridos através da revisão da literatura utilizando livros de vários autores que abordaram sobre os assuntos percorridos anteriormente.

Quanto aos fins, a pesquisa é classificada como um estudo de caso, onde na visão de Gil (2008, pág 57 e 58) “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]”. Por esse motivo, o artigo se constitui estudando o melhor orçamento que será aplicado na reforma do espaço atualmente desativado.

Esta pesquisa também caracteriza-se como quantitativa, pois “considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las” (KAUARN, MANHÃES E MEDEIROS, 2013. pág 26 e 27). Nesse caso, o que pode ser traduzido como quantificável, foram as fórmulas e resultados numéricos explanados pela análise. Para a ocorrência desse fato, foram analisados os orçamentos propostos por cada construtora em relação aos investimentos que a empresa deseja desembolsar na reforma do espaço para assim, optar pelo menor orçamento, onde pôde-se avaliar o seu Demonstrativo do Resultado do Exercício, posteriormente sendo calculado as variações dos fluxos de caixa, seguido do payback médio e descontado, Valor Presente Líquido e da Taxa Interna de Retorno.

A DRE de cada ano foi construída com a ajuda do software Microsoft Word 2010. Para o cálculo da variação do fluxo de caixa, do VPL e da TIR, foi utilizada a calculadora HP-12C. Tosi (2009) ensina as sequências e funções do fluxo de caixa na calculadora:

Sequência	Função
g + PV	CFo – Fluxo de caixa inicial (na data zero)
g + PMT	CFj – Fluxo líquido de caixa nas datas futuras (após a data zero)
g + FV	Nj – Função da repetição do último fluxo de caixa registrado
f + PV	NPV – <i>Net Present Value</i> , ou seja, Valor Presente Líquido
f + FV	IRR – <i>Internal Rate Return</i> , ou seja, Taxa Interna de Retorno

Fonte: TOSI, 2009. pág 185

Quadro 1 – Funções de fluxo de caixa, VPL e TIR da HP-12C

Para calcular o VPL, o autor também apresenta uma sequência, onde utiliza-se a função NPV, aciona ao pressionar as teclas $f + PV$, que por meio desta é possível calcular o valor atual de entradas e saídas de caixa, onde estas tem o desconto da determinada taxa de juros compostos. Por fim, a TIR é calculada por meio da função IRR contida na HP-12C, que é concluída ao pressionar as teclas $f + FV$. Observa-se que as teclas onde contêm as funções para calcular o VPL e a TIR estão expressas em sua nomenclatura em inglês, por isso que são definidas como NPV e IRR. Os tópicos seguintes trazem então, as análises dos dados dos projetos propostos e os seus devidos cálculos. Todos os dados, tabelas e resolução das fórmulas foram tabuladas com o auxílio do software Microsoft Word 2010.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. ESTIMATIVA DOS ORÇAMENTOS PROPOSTOS PELAS CONSTRUTORAS

Após as análises feitas no local pelas construtoras, foram feitas três estimativas de orçamentos correspondentes ao dispêndio total direcionado à reforma. Estes encontram-se dispostos no quadro abaixo:

Orçamentos Propostos pelas Construtoras		
Orçamento A	Orçamento B	Orçamento C
R\$ 1.200.000,00	R\$ 1.000.000,00	R\$ 1.400.000,00

Fonte: Autoria Própria, 2016

Quadro 2 – Orçamentos Propostos

Diante desses valores, procurou-se optar pelo orçamento B, pois ele apresenta-se como o mais econômico para a aplicação no projeto de reforma, tanto por ser o menor valor, quanto por ter teoricamente o tempo de retorno mais rápido. Também optou-se por esse orçamento, pelo fato desse projeto ser financiado apenas com capital próprio. O investidor estima uma TMA de 20% do capital investido.

4.2. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

Abaixo, estão expressas todas as Demonstrações do Resultado do Exercício

construídas desde o ano 0 até o ano 5 e descritas da seguinte forma: **Receita Sobre Serviços (aluguel do imóvel)**, onde define-se sendo o desembolso inicial de caixa; as **Despesas Operacionais**, descritas em: salários (mão de obra), água, luz, telefone, segurança terceirizada, material de expediente e a depreciação do imóvel (4%); após esse passo, o **Resultado Operacional Antes do IR**, que é a diferença entre a Receita Sobre Serviços e as Despesas Operacionais, descontando em cima desse resultado, a **Provisão para IR de 15%** e por fim o resultado do **Lucro Líquido** obtido no ano 0.

4.2.1. Análises das Demonstrações do Resultado do Exercício: Ano 0 à Ano 5

Abaixo, estão os Demonstrativos do Resultado do Exercício, construídos em base do orçamento proposto pela construtora B, iniciando pelo ano 0 (ano do investimento) e seguindo até o ano 5 (prazo determinado pelo investidor para a reforma do espaço, além de ser caracterizado como longo prazo).

Analisando o quadro acima, trata-se então da DRE estimada pelo investidor, baseando-se no orçamento cedido pela construtora. Essa DRE foi montada e adaptada pelo modelo apresentado por Assaf Neto (2014). No ano 0, que é o ano onde o investimento é aplicado, a receita sobre serviços foi de R\$ 1.000.000,00. As despesas operacionais foram a soma de: salários (mão de obra) de R\$ 163.800,00 (composta pelo total de 6 funcionários que reformaram o local, sendo 4 pedreiros remunerados com R\$ 1.000,00 cada e 2 serventes de pedreiro, remunerados com R\$ 880,00 cada); utilização hídrica que custou R\$ 6.000,00; utilização elétrica de R\$ 4.800,00; contratação de seguranças por uma empresa terceirizada que custou R\$ 36.000,00; serviços telefônicos com total de R\$ 4.800,00; material de expediente que custou R\$ 3.000,00 e a depreciação do imóvel de 4% da receita sobre serviços, que contabilizou R\$ 40.000,00. Após essa descrição, foi buscado o resultado operacional antes do IR, que é a diferença entre a receita sobre serviços e as despesas operacionais, onde resultou em R\$ 999.836,20. Após, descontou-se 15% do IR em cima do resultado anterior, onde o valor desse desconto foi de R\$ 149.975,43 e por fim, o lucro líquido obtido no ano 0, que foi de R\$ 849.860,77.

	DRE ANO 0 R\$	ANO 1 R\$	ANO 2 R\$	ANO 3 R\$	ANO 4 R\$	ANO 5 R\$
RECEITA SERVIÇOS	1.000.000,00	1.500.000,00	2.265.000,00	3.442.800,00	4.475.640,00	5.370.768,00
(-) DESPESAS	163.800,00	169.670,40	202.462,80	226.352,64	267.666,24	303.471,36
Mão de obra	69.200,00	70.502,40	71.912,40	73.350,60	73.350,60	73.350,60
Água	6.000,00	3.672,00	3.745,44	3.820,32	3.820,32	3.820,32
Luz	4.800,00	3.672,00	3.745,44	3.820,32	3.820,32	3.820,32
Telefone	4.800,00	4.896,00	4.993,92	5.093,76	5.093,76	5.093,76
Segurança Terceirizada	36.000,00	24.480,00	24.960,00	25.468,92	25.468,92	25.468,92
Material de Expediente	3.000,00	2.448,00	2.505,60	2.555,64	2.555,64	2.555,64

Depreciação (4%)	40.000,00	60.000,00	90.600,00	137.712,00	179.025,60	214.830,72
= ROL ANTES DO IR	999.836,20	1.330.329,60	2.062.537,20	3.216.447,36	4.207.973,76	5.067.296,64
(-) Provisão para IR (15%)	149.975,43	199.549,44	309.380,58	482.467,10	631.196,06	760.094,49
= LL	849.860,77	1.130.780,16	1.753.156,62	2.733.980,25	3.576.777,69	4.307.202,14

Fonte: Autoria Própria, 2016
Quadro 3 – DRE Estimada

A DRE acima apresenta o resultado estimado, obtido após um ano do investimento. A receita sobre serviços teve um aumento de 50%, elevando-se para R\$ 1.500.000,00. As despesas operacionais tiveram um aumento nos salários, uma diminuição na despesa hídrica e na despesa elétrica, aumento na despesa telefônica, redução na despesa de segurança e redução com despesas destinadas ao material de expediente. A depreciação, por ser uma taxa fixa, é inalterada. As despesas operacionais foram de R\$ 169.670,40 que, descontadas da receita sobre serviços, apresentou um total de R\$ 1.330.329,60 como resultado operacional antes do IR, onde foi descontada a taxa de IR de 15%, que também é uma taxa fixa, trazendo ao final um lucro líquido de R\$ 1.130.780,16 que expresso de forma percentual, revela um aumento de aproximadamente 75,15% entre o lucro líquido do ano 0 e o lucro líquido do ano 1.

O Demonstrativo do Resultado do Exercício do ano 2 obteve um aumento percentual de 51% em sua receita sobre serviços referente ao ano 1, totalizando R\$ 2.265.000,00. Nas despesas operacionais, houve um aumento em todos os componentes, menos na taxa de depreciação. O resultado operacional antes do IR totalizou R\$ 2.062.537,20 que descontado os 15% do IR, demonstrou um lucro líquido de R\$ 1.753.156,62 que em percentuais, mostra um crescimento do lucro líquido do ano 1 para o ano 2.

No ano 3, a receita sobre serviços obteve um aumento de 52% em relação à receita sobre serviços expressa no ano 1, trazendo um montante de R\$ 3.442.800,00. As despesas operacionais mantiveram o seu crescimento distribuído entre o salário (mão de obra), água, luz, telefone, segurança terceirizada e material de expediente. Somando todos esses valores com os 4% da depreciação em cima da receita sobre serviços, houve um total de R\$ 226.352,64. Diminuindo esse valor com o total da receita sobre serviços, obteve-se o resultado operacional antes do IR de R\$ 3.295.579,60. Descontando então a provisão de 15% do IR, o seu lucro líquido obtido no ano 3 foi de R\$ 3.216.447,36.

O Demonstrativo do Resultado do Exercício do ano 4 apresenta uma receita sobre serviços 30% maior que a do ano 3. As despesas operacionais também aumentaram. O resultado operacional antes do IR foi de R\$ 4.207.973,76, onde a provisão para IR de 15% do mesmo, apresentou um lucro líquido de R\$ 3.576.777,69.

Por fim, a DRE do ano 5 apresentou sua receita sobre serviços de R\$ 5.370.768,00 que em termos percentuais, foi 20% maior que a receita apresentada

no ano 4. As despesas operacionais também aumentaram. O resultado operacional antes do IR foi de R\$ 5.067.296,64; a sua provisão para o IR de 15% totalizou R\$ 4.307.202,14 de lucro líquido.

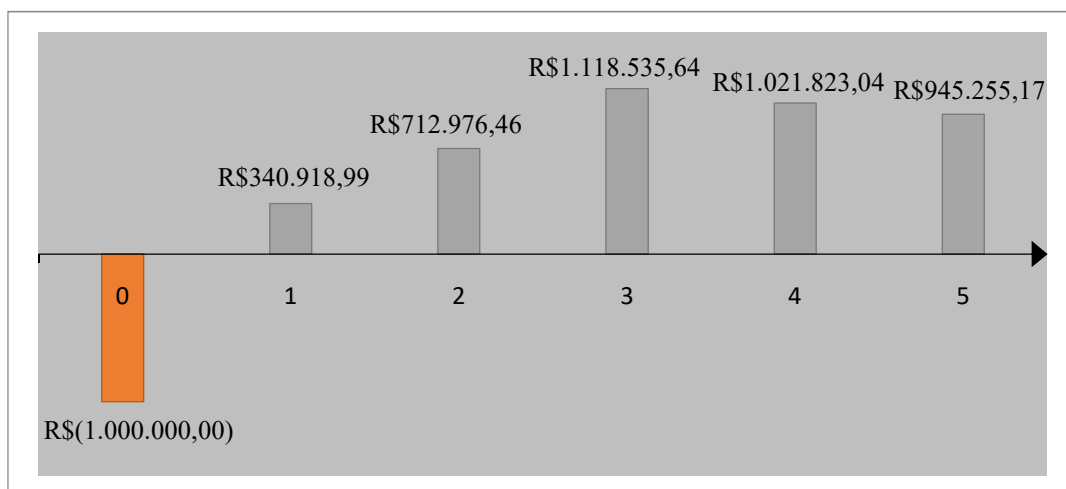
4.3. APLICAÇÕES DOS CÁLCULOS

4.3.1. Variação do Fluxo de Caixa

Os cálculos apresentam as variações dos fluxos de caixa de um ano para outro. Para obter as variações, foram subtraídos os valores do ano seguinte com o ano anterior. Para melhor interpretação, abaixo a explicação da fórmula e dos valores que compõem as variações:

- ΔLOP_B : variação do lucro operacional bruto do ano 1 – ano 0 (exemplo)
- IR: taxa de 15% descontada da variação do lucro operacional bruto
- ΔDND : variação das despesas não desembolsáveis; depreciação do ano 1 – ano 0 (exemplo)

Abaixo, uma figura que expressa melhor os resultados dos fluxos de caixa dos demonstrativos do resultado do exercício.



Fonte: Autoria Própria, 2016

Figura 3 – Variação do Fluxo de Caixa do Investimento.

A figura acima representa o desembolso inicial do investimento, que foi de R\$ 1.000.000,00 expresso como a saída de caixa e portanto, como trata-se de um investimento, este encontra-se no ano 0. No ano 1, percebe-se que a variação do fluxo de caixa foi de R\$ R\$340.918,99; no ano 2, essa variação sobe para R\$712.976,46. O ano 3 apresenta o maior fluxo de caixa, totalizando R\$1.118.535,64. O quarto ano apresenta um fluxo de caixa de R\$1.021.823,04 e o

fluxo de caixa do ano 5 trás o valor de R\$945.255,17. O gráfico mostrou-se com ápice no ano 3 e queda nos anos subsequentes. Porém, mesmo decrescente, apresenta-se com valores maiores que nos anos 1 e 2.

4.3.2. Payback Médio e Descontado

4.3.2.1. Payback Médio

$$\text{Média: } \frac{\text{Soma dos fluxos de caixa}}{\text{Quantidade de fluxos de caixa}} \quad \rightarrow \quad \frac{\text{Investimento}}{\text{Média dos fluxos de caixa}}$$

$$\frac{340.918,99+712.976,46+1.118.535}{5} \quad \rightarrow \quad \frac{1.021.823,04+945.255,17}{2} = 827.901,86$$

$$\frac{1.000.000,00}{827.901,86} = 1,20 \text{ anos}$$

4.3.2.2. Payback Descontado

Ano 1 + Ano 2

$$(340.918,99) + \left(\frac{340.918,99}{712.976,46} \right) = 2,47 \text{ anos}$$

Analisando os dois tipos de payback, percebe-se que os resultados foram um pouco diferentes. Isso porque o payback descontado é mais preciso e confiável. O resultado pelo payback médio foi de 1,20 anos, ou seja, o retorno do investimento é recuperado em menos de dois anos. Já o payback descontado apresentou um retorno do investimento de 2,47 anos, que traduzindo, significa que o reembolso do investimento acontece em quase 3 anos.

4.3.3. VPL e TIR (Cálculo na HP-12C)

Sequência de teclas para calcular o VPL na HP-12C

1.000.000,00 + CHS + g + PV (CFo)

340.918,99 + g + PMT (CFj)

712.976,46 + g + PMT (CFj)

1.118.535,64 + g + PMT (CFj)

1.021.823,04 + g + PMT (CFj)

945.255,17 + g + PMT (CFj)

f + PV (VPL ou NPV) = R\$ 3.139.509,30

f + FV (TIR ou IRR) = 60,65%

Fonte: Autoria Própria, 2016

Quadro 4 – lançamentos do fluxo de caixa e cálculos do VPL e TIR

O quadro acima apresenta o cálculo do VPL e da TIR utilizando a calculadora financeira HP-12C. Nesse processo, são lançados os valores descritos a seguir: investimento de R\$ 1.000.000,00 entra com o valor negativo, pois representa a saída de caixa; por isso a tecla CHS é acionada, para negativar o valor. Após isso, ele é lançado como fluxo de caixa 0. Em seguida, os fluxos de caixa são lançados e registrados na calculadora, apertando a função $g + PMT$, que é a tecla onde representa as entradas de caixa. Após todos os lançamentos, ao pressionar as teclas $f + PV$, automaticamente o VPL é calculado, apresentando um valor presente líquido positivo de R\$ 3.139.509,30 e por fim, a TIR é calculada em cima do resultado do VPL, ativando as funções expressas nas teclas $f + FV$, onde mostra a TIR na forma percentual positiva de 60,65%, ou seja, o projeto tem um retorno interno maior que o esperado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os orçamentos propostos pelas construtoras, procurou-se optar pelo orçamento mais baixo, pois este seria viável para o investidor, já que esteve utilizando um capital próprio e com a expectativa do retorno ser mais rápido. Os resultados coletados e expressos através das análises de cada Demonstrativo do Resultado do Exercício do ano 0 ao ano 5, assim como os cálculos dos fluxos de caixa, dos períodos de *payback* e dos cálculos do valor presente líquido e taxa interna de retorno, mostraram que o investimento será totalmente viável.

No que diz respeito à análise dos demonstrativos dos resultados do exercício, baseados pelo modelo apresentado por Assaf Neto (2014) e adaptados à estimativa proposta, observou-se que do ano 1 ao ano 3, a receita operacional cresceu consideravelmente, registrando uma queda nos anos 4 e 5. Também houve variações entre o ano 0 e o ano 1 no que diz respeito às despesas operacionais, com aumento na despesa com salários; queda na despesa hídrica e na despesa de energia elétrica, queda na despesa com segurança terceirizada e queda na despesa com material de expediente. Na passagem do ano 1 para o ano 2, houve um crescimento em todas as despesas operacionais, menos na depreciação, pois esta é uma taxa fixa. Correspondente aos anos 3, 4 e 5, as despesas operacionais se estabilizam.

O lucro líquido de um ano para outro mostrou-se sempre positivo, apesar de ter acontecido um decréscimo do ano 4 para o ano 5, isso não trouxe impacto negativo.

No que diz respeito aos cálculos de fluxos de caixa, houve fluxos de caixa positivos e com aumento percentual do ano 1 ao ano 3, sendo o ano 3 o de maior fluxo de caixa registrado no período de longo prazo. Os anos restantes registram valores decrescentes no fluxo de caixa, porém, monetariamente maiores, se comparados aos anos 1 e 2. Quanto aos cálculos dos períodos de *payback*, o *payback* médio e o descontado apresentaram resultado com pouca diferença. Pelo *payback* médio, o retorno do investimento se dá em pouco mais de um ano e pelo *payback*

descontado, que é a ferramenta onde o resultado é mais confiável, registra um retorno de investimento de quase três anos. Quanto aos resultados do valor presente líquido e da taxa interna de retorno, ambos apresentaram-se positivos.

Conclui-se então, que essa estimativa de investimento é viável para o investidor, cumprindo com o objetivo do trabalho, acompanhado da promessa de retorno de capital antes do tempo exigido e com uma taxa de retorno acima da esperada. Esse trabalho tratado nesse artigo abre possibilidades para que sejam desenvolvidos outros artigos que se aprofundem em técnicas mais específicas contidas no orçamento de capital para analisar um investimento específico.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Matemática financeira e suas aplicações**. 12º edição. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. 1. ed. – 20. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos**. 2. ed. – 5 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

CASAROTTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. **Análise de Investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. 11. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

DUTRA, José Vieira Sobrinho. **Matemática Financeira**. 7. ed. – 14 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2013.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio**. 1. ed. 8 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. **Princípios da Administração Financeira**. 10º edição. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2008.

GITMAN, Lawrence Jeffrey; MADURA, Jeff. **Administração Financeira: Uma Abordagem Gerencial**. 2º reimp. – São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2006.

GROPPELLI, A.A; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

Instrução Normativa da Receita Federal nº 162 de 1998. Acesso em 30/04/2016. Disponível em http://www.leasingabel.org.br/site/Adm/userfiles/IN_SRF_162.pdf

KASSAI, José Roberto. et al. **Retorno de Investimento: abordagens matemática e contábil do lucro empresarial**. 3. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

KAUARN, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. 2. ed. – Rio de Janeiro. Elsevier, 2005 – 6ª reimpressão.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira: Corporate Finance**. Tradução Antônio Zoratto Sanvicente. – 2. ed. – 7. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

SEBRAE. **Faturamento das micro e pequenas empresas em janeiro é o pior para o mês desde 1998**. Disponível em <<http://www.sebraesp.com.br/index.php/45-noticias/financas/18243-faturamento-das-micro-e-pequenas-empresas-em-janeiro-e-o-pior-para-o-mes-desde-1998>> Acesso em 26/04/2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1998.

WESTON, J. Fred; BRIGHAM, Eugene F. **Fundamentos da Administração Financeira**. 10ª Edição. São Paulo, Pearson Makron Books, 2004.

ABSTRACT: In the current economic context in which the country is going through, it is essential that a new investment is analyzed correctly. To be then due prevention as a future investment will be invested in a new business, financial management has scientific methods that allow the investor or investors, analyze your financial project, indicating its viability, profitability, return time and profitability, among other information. The purpose of this article is to identify the economic viability of a branch of the investment space rental services for events. The methodology of the study was classified as to means and as to ends. As for the means, because we used the books of literature to be built and about the purposes, as was characterized as a field research. This work also has a quantitative approach to data analysis. We used four basic tools for the analysis of venture investments: cash flow, discounted payback period, net present value and internal rate of return. The calculation of cash flows

have been through a DRE presenting profit the first year of business. As treated is an estimate, the cash flows were projected steadily for five years. The payback calculations discounted showed a return of 2.47 years; the net present value was positive in the amount of R \$ 3,139,509.30 and the internal rate of return was 60.65%, above the minimum rate of attractiveness proposal of 20%. All these results show the estimated investment to be entirely feasible for the entrepreneur.

KEYWORDS: Finance; Investment analysis; Economic viability.

Sobre o organizador

RUDY DE BARROS AHRENS Doutorando em Engenharia da Produção com linha de pesquisa em QV e QVT, Mestre em Engenharia de Produção pela UTFPR com linha de pesquisa em QV e QVT, mestre em Administração Estratégica com linha de pesquisa em máquinas agrícolas pela UNAM - Universidade Nacional de Misiones - Argentina , Revalidado pela UNB- Universidade de Brasília em 2013, especialização em Comportamento Organizacional pela Faculdade União e 3G Consultoria e graduado em Administração com ênfase análise de sistemas pelo Centro Universitário Campos de Andrade (2004). Atualmente é coordenador do curso de graduação em Administração e do curso de Pós- Graduação/MBA em Gestão Estratégica de Pessoas pela Faculdade Sagrada Família – FASF.

Sobre os autores

ABDON CORDEIRO DE LIMA NETO Graduando em Administração pela Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa ADM em FLOW - abdon.netto@hotmail.com

ADRIANO MARTINS DE SOUZA Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Guarapuava; Graduação em Ciências Econômicas pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão - FECILCAM; Mestrado em Economia Regional pela Universidade Estadual de Londrina - UEL; E-mail para contato: adrianosouza@utfpr.edu.br

ALESSANDRA CARLA CEOLIN Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Controladoria da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Graduação em Ciência da Computação pela Universidade de Passo Fundo e em Administração pela Universidade Católica de Brasília; Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Pós-Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail para contato: alessandra.acc@gmail.com

ALEXANDRE DE MELO ABICHT Consultor empresarial junto ao SEBRAE-RS. Coordenador do Curso de Administração e de Gestão Comercial da Faculdade CNEC Gravataí e Professor da Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre; Doutorando em Design - PG-Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestre em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Graduado em Administração de Empresas pela ULBRA-SM. E-mail para contato: alex.abicht@gmail.com

ALEXANDRE WÁLLACE RAMOS PEREIRA Graduação em Administração de Empresas. Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. Especialização em Gestão e Análise Ambiental. Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. Especialização em Novas Tecnologias na Educação. Universidade Estadual da Paraíba, UEPB, Brasil. Mestrado em Ambiente, tecnologia e sociedade (Conceito CAPES 3). Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFRSA, Brasil. Professor Assistente III do Curso de Administração da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professor Assistente II da Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis (UACC) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

ALEXSANDRO TOALDO Especialização em Finanças pela Wharton Business School - University of Pennsylvania - EUA (2014). É Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2008). Possui MBA em Finanças Corporativas pela Fundação Getúlio Vargas (2002) e Graduado em Ciências Contábeis pela Associação Tibiriçá de Educação (2000). Executivo Financeiro de

multinacional. Tem mais de 25 anos de experiência nas áreas de Contabilidade Societária, Análise dos Demonstrativos Financeiros, Contabilidade Gerencial e Internacional (US-GAAP e IFRS).

ALFREDO DIB ABDUL NOUR Professor da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual de Santa Cruz; Graduação em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Doutorado em Educação pela Universidade Complutense de Madrid, Espanha; Doutorado em Economia pela Universidade do Porto, Portugal; Pós Doutorado em Educação Matemática pela Universidade Estadual de Santa Cruz, com bolsa PNPd CAPES; Grupo de pesquisa CNPQ: Empreendedorismo, Gestão, Inovação e Competitividade e Gerenciamento Sustentável; E-mail para contato: alfredodib@yahoo.es.

AMANDA MORAIS DA SILVA Graduanda em Administração pela Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa ADM em FLOW - mandismorais@hotmail.com

ANA CLARA CAVALCANTI DE MIRANDA Graduanda de Administração pela Universidade Federal Rural de Pernambuco
E-mail: clara.acmiranda@gmail.com

ANA LAÍS CARVALHO DE SOUSA Graduada em Administração pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – Ceará. E-mail: laisc.sousa@hotmail.com

ANDRÉ LUIZ SOARES Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Guarapuava; Graduação em Engenharia de Produção em Controle e Automação pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Ponta Grossa; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Ponta Grossa; Grupo de pesquisa: EPP - Ergonomia em Processos Produtivos - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Ponta Grossa. E-mail para contato: andresoares@utfpr.edu.br

ANNE ISABELLY PEREIRA DAS NEVES Professora da Universidade Paulista – UNIP. Professora da Pós Graduação FIP – Polo Campina Grande. Graduação pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Especialista em Auditoria Fiscal e Contábil pela Faculdade de Ciências Sociais –FACISA; Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de San Carlos. E-mail: anneisabelly@gmail.com

ANTONIA KARINA BARROSO GOUVEIA CUNHA Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2011); Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2017); E-mail para contato: karinagouveia21@hotmail.com

ANTÔNIO CÉLIO LOPES BEZERRA FILHO Graduado em Administração pela

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – Ceará. E-mail: celiofilho21@hotmail.com

ANTONIO MOREIRA FRANCO JUNIOR Mestre em Ciências Contábeis e Atuariais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, Especialista em Formação e Docência no Ensino Superior pela Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas – Metrocamp, MBA em Gestão Financeira e Controladoria pela Fundação Getúlio Vargas – FGV e graduado em Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas. Como docente, lecionou nos cursos técnicos em Contabilidade e Gestão Empresarial do SENAC e no curso de pós-graduação em Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas. Atualmente é professor dos cursos de graduação em administração, ciências contábeis e tecnólogo em gestão financeira da Faculdade Metrocamp – Devry Brasil. Possui experiência na área de Contabilidade e Controladoria.

ANTÔNIO OSCAR SANTOS GÓES Professor Adjunto da Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, Brasil. Graduação em Administração pela Universidade Estadual de Santa Cruz (1991); Especialista em Gerenciamento de Micro e Pequenas Empresas pela Universidade Federal de Lavras – UFLA/MG (1999); Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Bahia (2003); Doutorado em Sociologia Econômica e das Organizações, pela a Universidade Técnica de Lisboa (2012); Grupo de pesquisa CNPQ: Empreendedorismo, Gestão, Inovação e Competitividade e Gerenciamento Sustentável; Líder do grupo de pesquisa da UESC. E membro do Centro de Investigação SOCIUS – União Europeia. E-mail para contato: oscargoes11@hootmail.com.

CAMILA CHAVES FASÃO Graduação pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: camila.chaves.frasao@gmail.com

CLEITON WINICIUS WIONCZEK TERRA Graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria; E-mail para contato: terrinha91@gmail.com

DANIELA NUNES DOS SANTOS FERREIRA Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Estagiária de Produção pegeneciLAM AGRÍCOLA, pertencente ao grupo OLAM COCOA. Além disso, trabalhou como Gerente e posteriormente como Diretora de Marketing na LIFE Jr. - Laboratório de Inovações. Atuou também como Membro do Centro Acadêmico de Engenharia de Produção desempenhando a função de Diretora Administrativa. Além disso, trabalhou como Gestora de Desenvolvimento no Núcleo Baiano de Estudantes de Engenharia de Produção (NUBEEP). Possui pesquisas na área de Inovação em Cerveja Artesanal; Logística Humanitária; Produção Mais Limpa; Empreendedorismo e Gestão Estratégica. E-mail: nunese10@gmail.com

DAYSAN FRITZGIRARD KAMIKASE LEAL MEDEIROS Professor da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade

Federal de Campina Grande – UFCG; Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal da Paraíba – IFPB; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. E-Mail: daysanmedeiros@gmail.com

DEISE DE OLIVEIRA ALVES Graduação em Administração pela Universidade de Santa Maria; Mestranda em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Grupo de pesquisa: Gestão em Organizações de Agronegócios; Bolsista em Pesquisa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; E-mail para contato: deiseoliveiraalves@hotmail.com

DEOSIR FLÁVIO LOBO DE CASTRO JÚNIOR Professor Adjunto do Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC; Graduação: Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC; Mestrado: Administração pela Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC/ESAG; Doutorado: Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí -UNIVALI; Grupo de pesquisa: Formulação de Estratégias – FORMES; Grupo de Pesquisa em Gestão do Turismo – GPGTUR.

DYNASANDY GOMES DO NASCIMENTO Graduanda em Administração pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – Ceará. E-mail: dynasandy@hotmail.com

EDUARDO DE PAULA E SILVA CHAVES Graduação, Mestrado e Doutorado pela FEARP/USP; Professor EBTT no IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Jacareí – São Paulo. eduardochaves@ifsp.edu.br

ELIANE RODRIGUES DO CARMO Possui mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2017), licenciatura em administração (2011), pós-graduação em docência do ensino superior (2003) e consultoria empresarial (2000), graduação em Administração pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1996). Foi coordenadora de curso em técnico de administração (2009-2010) do Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto. Atuando principalmente nos seguintes temas: organizações, ensino, recursos humanos, estratégia e comportamento humano. Formação em justiça restaurativa, tutoria ead. (Texto informado pelo autor)

ELVIS SILVEIRA-MARTINS Professor da Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais e do Mestrado Profissional em Administração Pública da Universidade Federal de Pelotas - UFPel; Graduação em Administração pela Universidade de Passo Fundo - UPF; Mestrado em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI; Doutorado em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI; Grupo de pesquisa: Formulação de Estratégias - FORMES

EXPEDITO DOS SANTOS SANTANA Professor do Centro De Ensino Superior de Ilhéus, Ilhéus, Bahia, Brasil. Graduação em Administração pela Pontifícia Estadual de Santa Cruz (2003); Analista Universitário na área de RH da Universidade Estadual de Santa Cruz

FABIANO PALHARES GALÃO Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Apucarana; Graduação em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (UEL); Mestrado em Administração pela Universidade Estadual de Londrina (PPGA - UEL); Doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo (FEA-USP)

FELIPE HENRIQUE MACHADO DA SILVA Graduação em Ciências Contábeis - Universidade federal de Campina Grande. Atendente PJ na Cooperativa de Livre Admissão do Auto Pajeú, Agreste e Recife - SICOOB. Período: 2016. Atual.

FERNANDO JOSÉ MACHADO BARBOSA DE MELO Professor da FACIG - Faculdade de Igarassu; Membro do Grupo de pesquisa MSC - Marketing, Serviço e Consumo; - Mestrado profissional em Gestão Empresarial, Faculdade Boa Viagem, FBV, Brasil. - Especialização em Economia do Trabalho, UNICAMP; Especialização em Gestão de Negócios, FIA-USP; MBA em Logística, UFPE; Graduação em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco; E-mail para contato: fermelo@petrobras.com.br

FIAMA CECÍLIA SILVINO SAMPAIO Graduada em Administração pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral - Ceará. E-mail: fycsavinon@hotmail.com

FRANCIELE BONATTO Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Guarapuava; Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Medianeira; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Ponta Grossa; Grupo de pesquisa: Engenharia Organizacional e Redes de Empresas (UTFPR); E-mail para contato: fbonatto@utfpr.edu.br

FRANCISCO JEAN CARLOS DE SOUZA SAMPAIO Graduação em Ciências Contábeis - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialização em Auditoria Contábil - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Ciências Contábeis - Universidade Federal de Pernambuco. Professor Adjunto III e Orientador Acadêmico do Curso de Administração - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Período: 2004 - Atual. Professor Assistente II do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande. Período: 2012 - Atual. Professor da Especialização em Gestão Pública - Parceria entre Escola de Governo Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Período: 2016 - Atual.

GARDENIA STAELL ANDRADE Professor do Instituto Ensinar Brasil/DoctumJM; -

Graduação em Letras pela Faculdade de Educação de João Monlevade – FUNCEC; -
Mestrado em Engenharia de Produção/Mídia e Conhecimento, pela Universidade
Federal de Santa Catarina - UFSC; E-mail para contato: gardeniaprof@gmail.com

GENECI DA SILVA RIBEIRO ROCHA Graduação em Administração pela Universidade
Federal de Santa Maria; E-mail para contato: geneci.6813.srr@gmail.com

GUILHERME HENRIQUE SANTOS Graduando em Administração pela Faculdade de
Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de
Pesquisa ADM em FLOW - guio95@gmail.com

GUSTAVO DE LIRA SANTOS Mestre em Letras pela UFPB, Especialista em Gestão
Pública Municipal pela UFRPE, Especialista em Lazer pela UFMG, Bacharel em
Turismo pela UNICAP e Graduando em Administração. Professor da AESGA. Professor
convidado da pós graduação da AEB. Consultor do SENAC e SEBRAE. Pesquisador e
Coordenador do Laboratório de Pesquisa ADM em FLOW. gugapessoas@gmail.com

HAROLDO LACERDA DE BRITO Professor do Instituto Federal de Minas Gerais
Campus Ouro Branco; Graduação em Administração pelo Instituto de Ensino Superior
de João Monlevade; Mestrado em Administração pela Fundação Pedro Leopoldo; E-
mail para contato: haroldo.brito@ifmg.edu.br

HUGO LEONARDO MENEZES DE CARVALHO Doutorando em Ciências Contábeis;
Mestre em Administração; Especialização em Finanças e Orçamento Público; Possui
graduação em Ciências Econômicas e em Ciências Contábeis. Atualmente é auditor
federal de controle externo do Tribunal de Contas da União (TCU) e professor em
cursos superiores e pós graduação nas áreas de contabilidade e administração. Tem
experiência em docência e na área de Administração Pública.

HUMBERTO CAETANO CARDOSO DA SILVA Professor da Faculdade Mauricio de
Nassau (Uninassau), Faculdade Santo Agostinho de Teresina (FSA); Membro do
Grupo de pesquisa MSC - Marketing, Serviço e Consumo; Doutorado em andamento
em Administração, pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil;
Mestrado profissional em Gestão Empresarial, Faculdade Boa Viagem, FBV, Brasil.
Especialização em Computação, Ênfase em Banco de Dados, Faculdades Integradas
Barros Melo. Graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de
Pernambuco; E-mail para contato: humberto@alliance3.com.br

ISABELLA GIL BARBOSA DA SILVA Graduação em Administração no IFSP – Instituto
Federal de São Paulo; Jacareí – São Paulo; isabellagil.b@hotmail.com

JÉSSICA MARTINS GAMA Graduanda em Administração pela Faculdade de Ciências
da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa
ADM em FLOW - jessycamartins93@gmail.com

JOÃO DALLAMUTA Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná -

Câmpus Guarapuava; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Paraná; Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Londrina – UEL; E-mail para contato: joaol@utfpr.edu.br

JORDANA TORRES COSTA Graduação em Administração pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2009); Especialização em Gestão Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (2014); Mestranda em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará - UFC (atual); Professora Formadora da disciplina de LEGISLAÇÃO ESCOLAR, no curso Técnico de Secretaria Escolar - Programa: PROFUNSIONÁRIO, pelo Instituto Federal do Ceará – IFCE; E-mail para contato: jordanatc@hotmail.com

JOSÉ EDUARDO DE MELO BARROS Professor do Centro Universitário Joaquim Nabuco; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: jeduardobarros@hotmail.com

KALINY KÉLVIA PESSOA SIQUEIRA LIMA Pró-Reitora de Planejamento da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Coordenadora do Curso de Pós-graduação *latu sensu* em Gestão de Pessoas; Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal do Ceará – UFC; E-mail: kkhelade@hotmail.com

KAREN DE LUCENA CAVALCANTI Graduação em Administração pela Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB; MBA em Gestão financeira e controladoria pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP; Mestranda em Gestão de Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB

KILMER COELHO CAMPOS Professor Adjunto IV do Departamento de Economia Agrícola da Universidade Federal do Ceará – UFC; Mestrado em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Doutor em Economia Aplicada pela Universidade Federal de Viçosa – UFV

LÉIA LUANDA DA SILVA Técnica em Administração no IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Jacareí – São Paulo. leialuanda@gmail.com

LESLIE DE OLIVEIRA BOCCHINO Possui graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba (1989), Mestrado em Produção do Conhecimento e Mídia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000). Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Atualmente é procurador federal - Procuradoria Geral Federal, Chefe da Procuradoria Jurídica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. leslie@utfpr.edu.br

LUANA VITÓRIA CARVALHO PEREIRA Discente do curso de Administração;

Departamento de Administração e Ciências Contábeis – DCAC/UESC Ilhéus – Bahia. Foi bolsista do Projeto de Ensino “Os desafios do ensino-aprendizagem: a sala de aula como laboratório de inovações no processo de formação do gestor em uma IES”.

LUCIVONE MARIA PERES DE CASTELO BRANCO Diretora do Curso de Administração do Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO; Graduada em Administração de Empresas pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Goiatuba – FAFICH; Especialista em Gestão Empresarial e Negócios; Mestrado em Gestão de Empresas pela Universidade Autônoma de Assunção; Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Anápolis. E-Mail: lucivonecb@yahoo.com.br

MARCELO AUGUSTO MENEZES DELUCA Professor convidado, Lato Sensu em diversas IES; Graduação em Administração pela Universidade – UFSC; Mestrado em Administração pela Universidade - UFSC; Doutorado em Administração pela UNIVALI; Grupo de pesquisa: Gesicon - UNIVALI.

MÁRCIA SANTOS CURSINO Contadora (PUC Campinas). Especialista em Contabilidade, finanças e Auditoria (PUC Campinas) Mestre em Contabilidade e Finanças (PUC/SP), coordenadora dos Cursos de Ciências Contábeis e Gestão Financeira do Grupo Devry Metrocamp. Professora Universitária, Consultora em materiais didáticos e educacionais universitários.

MÁRCIO NAKAYAMA MIURA Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Membro do corpo docente permanente do PPGADM - Programa de Mestrado Profissional em Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Graduação em Administração pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana, FECEA; Mestrado: Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC; Doutorado: Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI; Grupo de pesquisa: Formulação de Estratégias – FORMES; Grupo de Pesquisa em Estratégia e Competitividade - GPEC

MARCUS AUGUSTO VASCONCELOS ARAÚJO Professor da Universidade de Pernambuco e Faculdade Boa Viagem; Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Engenharia Elétrica Eletrônica pela Universidade de Pernambuco; Coordenador do Grupo de pesquisa MSC - Marketing, Serviço e Consumo. E-mail para contato: marcusaugusto77@hotmail.com

MARCUS REI Técnico em Administração no IFSP – Instituto Federal de São Paulo; Jacaré – São Paulo; marcusreisfx@gmail.com

MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - PQ 2, Nível 2; Membro do corpo docente permanente do PPGA - Mestrado e Doutorado em

Administração e do Mestrado Profissional em Administração Universitária - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Mestrado: Engenharia da Produção pela UFSC; Doutorado: Engenharia da Produção pela UFSC; Pós-Doutorado em Administração pela USP / FEA (2009); Pós-Doutorado em Sociologia Econômica e das Organizações pela Universidade Técnica de Lisboa (2010). Grupos de pesquisa: Planejamento Estratégico e Empreendedorismo – USP; Liderança e Gestão Estratégica – UFSC.

MAXWEEL VERAS RODRIGUES Graduação em Administração pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (1987); Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB (1993); Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005); Professor Associado 2 do Departamento de Engenharia de Produção (DEPRO) do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará – UFC; Professor e atual Coordenador (gestão 2015 - 2017) do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior - POLEDUC da Universidade Federal do Ceará – UFC; E-mail para contato: maxweelveras@gmail.com

MAYESK ALVES ROCHA Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Estagiou na empresa no ramo alimentício: NUTRILIFE, no período de 2014-2015. Participou como bolsista do projeto de iniciação científica: As inovações na fabricação de cervejas tradicionais (PILSEN e MALZBIER) na Bahia: An organizational guerrilla strategy, no período de 2015-2016. Atualmente participa como bolsista no projeto de iniciação científica: A inovação e a preservação ambiental na fabricação de cervejas tradicionais no estado da Bahia e voluntario no projeto de extensão: Caminhão com ciências. E-mail: mayeskalvess@gmail.com

PALOMA DE MATTOS FAGUNDES Professora da Universidade Federal de Santa Maria; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da Universidade Federal de Santa Maria; Graduação em Administração pela Universidade Potiguar; Mestrado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail para contato: palomattos@hotmail.com

PATRÍCIA CARNEIRO LINS NOVAES Mestrado profissional em andamento em Gestão Empresarial, Faculdade Boa Viagem, FBV; Especialização em andamento em Gestão Empresarial, Faculdade Boa Viagem, FBV; Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Pernambuco; Membro do Grupo de pesquisa MSC - Marketing, Serviço e Consumo. E-mail para contato: pnovaes_2@hotmail.com

PAULA RAMOS DE ALMEIDA Graduada em Administração com Ênfase em Empreendedorismo pela Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns - AESGA; Pós-

Graduada em Gestão de Negócios e Pessoas pela Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns - AESGA; E-mail para contato: paularamosadm@gmail.com

PEDRO CLÁUDIO DA SILVA Mestre em Ciências Contábeis (FECAP/SP) com MBA em Gestão Pública (EBAPE/FGV) e graduação em Ciências Econômicas (PUCAMP). Funcionário da Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A (SANASA/Campinas) desde 1998, exercendo atualmente o cargo de Diretor Financeiro e de Relações com Investidores e Conselheiro de Administração (certificado pelo IBGC). Como Professor, atuou em instituições de ensino técnico (Colégio Evolução e SENAC), de graduação (Fleming e Metrocamp) e de pós-graduação (IPEP, FGV, Anhanguera e FAESB), tendo lecionado disciplinas relacionadas à contabilidade gerencial, contabilidade intermediária, controladoria, perícia contábil, análise macroeconômica, contábil e financeira, finanças corporativas, finanças públicas, mercado financeiro, gestão de custos e análise das demonstrações financeiras. Atualmente é professor da Faculdade Devry Metrocamp – Adtalem Educacional do Brasil, dos cursos de graduação em administração, contabilidade e tecnólogo em gestão financeira.

PIERRE LUCENA RABONI Professor da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC - Rio

RAFAEL GOMES CAVALCANTI Graduação em Administração pela Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB;

REGIS RIBEIRO JUVENAL Graduado em Administração pelo Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO. E-Mail: regis.juvenal@onefoods.com

SANDRA DE SOUZA PAIVA HOLANDA Graduação em Ciências Contábeis – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialização em Auditoria Contábil – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Administração e Controladoria – Universidade Federal do Ceará. Professora Assistente IV e atualmente Coordenadora do Curso de Administração – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Período: 2007 – Atual. Professora da Especialização em Gestão Pública – Escola de Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Período: 2016 – Atual.

SIDNÉIA MAIA DE OLIVEIRA REGO 2013 - Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Aprendentes. Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa, Brasil. 2012 - Especialização em Gestão Pública Municipal PNAP/CAPES/UAB. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, Brasil. 2008 - Especialização em Desenvolvimento Regional e Planejamento Territorial.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Pau dos Ferros, Brasil. 2001 - Graduação em Administração. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, Brasil. 2016 – atual - Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão Pública, parceria entre Escola de Governo Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Pau dos Ferros, Brasil. 2006 – atual - Professora Assistente IV no Curso de Administração, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Pau dos Ferros, Brasil.

SUELLEN FERREIRA CAMPOS FABRES Professora da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG; Graduação em Administração pela Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

SYLVIA BITENCOURT VALLE MARQUES Possui Mestrado em Planejamento e Governança Pública pela UTFPR, graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Curitiba (1992) e especialização em Direito Tributário (IBEJ). Até julho de 2017 foi consultor jurídico da Fundação de Apoio à Educ., Pesq. e Desenvolvimento Científico e Tecnológico da UTFPR e é assistente em administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, com experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Administrativo. sylvia@utfpr.edu.br

TAIS MINE Graduação em Administração no IFSP – Instituto Federal de São Paulo Jacaré – São Paulo. tais.mine@bol.com.br

TATIANE TONELLO Graduação em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria; E-mail para contato: tonello_tati@hotmail.com

TATIANNY KEILE MUNIZ DIAS Graduanda em Administração pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – Ceará. E-mail: tatty_dias13@hotmail.com

THAIS FURTADO MENDES Professora do Curso de Administração do Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO; Graduada em Gestão do Agronegócio pela Universidade Federal de Viçosa; Mestre em Administração, Economia e Políticas Florestais pela Universidade Federal De Viçosa; E-Mail: thaisfmendes@yahoo.com.br

TULIO RODRIGUES VALENÇA Graduando em Administração pela Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa ADM em FLOW - tuliorva@gmail.com

VANESSA ISHIKAWA RASOTO Possui graduação em Administração pela Faculdade Católica de Administração e Economia (1993), mestrado em Administração pela Universidade Federal do Paraná (1999) e doutorado em Engenharia da produção - Gestão de Negócios pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006). Atualmente é Vice-Reitora da UTFPR, professora permanente do mestrado do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Governança Pública (mestrado profissional -

disciplina: habitats de inovação), professora Titular da UTFPR. Tem experiência na área de Educação, Gestão de Habitats de Inovação Tecnológica, projetos de pesquisa e extensão, atuando principalmente nos seguintes temas: Finanças, Viabilidade de projetos, Empreendedorismo e Inovação. vrasoto@hotmail.com

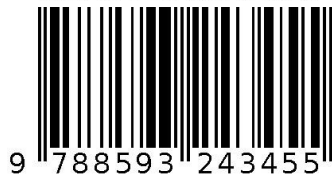
VANESSA MATIAS FERREIRA Graduanda em Administração pela Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisa ADM em FLOW - vanessinha9131@hotmail.com

VICTOR MONFORT PEREIRA CÂMARA Graduando em Administração pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; Aluno pesquisador no projeto BIA-FACEPE. E-mail: victormonfort@yahoo.com.br

VIRGINIA SPINASSÉ DE MELO Professora da Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns - AESGA; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação (Especialização) em Gestão de Negócios e Pessoas da Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns - AESGA; Graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Graduação em Administração pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA. Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável pela Universidade de Pernambuco - UPE (cursando); Grupo de pesquisa: Projeto Luz, Câmara, Som e Administração - AESGA; E-mail para contato: vspinasse@hotmail.com

VIVIANE CAU AMARAL Professor da Faculdade Mauricio de Nassau (Uninassau) e Faculdade dos Guararapes - UniFG; Membro do Grupo de pesquisa MSC - Marketing, Serviço e Consumo; Mestrado profissional em Gestão Empresarial, Faculdade Boa Viagem, FBV, Brasil. Especialização em Gestão de Projetos - Faculdade dos Guararapes - UniFG; Especialização em Controladoria e Finanças - Faculdade dos Guararapes - UniFG; Graduação em Bacharel em Administração pela Faculdade dos Guararapes - UniFG; E-mail para contato: Profamaral.gp@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-45-5



9 788593 243455